

# Carta Econômica

Outubro/2024

---



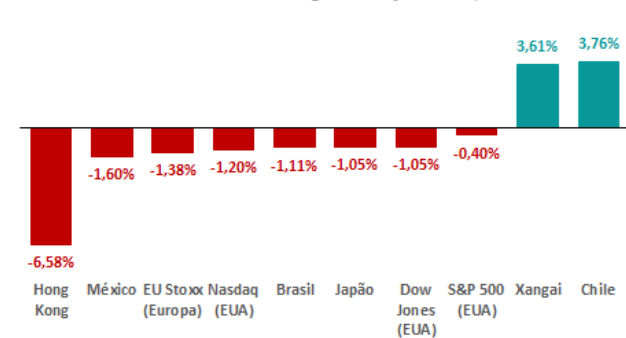
**3V**  
capital  
Gestão de Recursos

# Cenário Externo

O mês de outubro foi marcado por forte volatilidade nas bolsas globais, com os investidores cautelosos frente ao aumento das tensões geopolíticas e persistência da inflação nas principais economias. Essa instabilidade global acentuou a busca por ativos seguros, como o ouro e o dólar, e elevou o preço do petróleo, intensificando o risco de impacto inflacionário global.

## Desempenho Principais Bolsas - Outubro/24

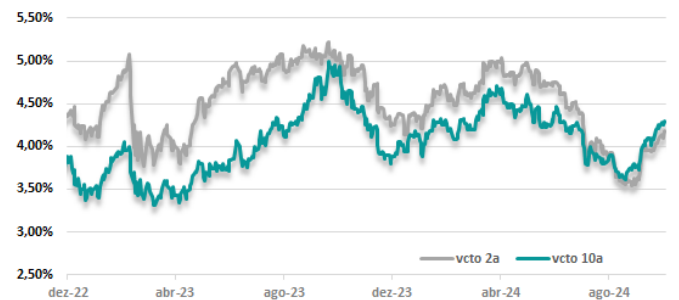
Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Nos EUA, os índices S&P500, Nasdaq e Dow Jones apresentaram quedas, refletindo as preocupações sobre uma política de juros prolongada, mesmo com a economia americana demonstrando sinais de robustez. O mercado de trabalho mostrou-se resiliente, superando as expectativas e reforçando o tom *hawkish*<sup>1</sup> do Federal Reserve. Autoridades indicaram que a política monetária deve permanecer restritiva até que a inflação esteja sob controle. Com isso, os rendimentos das Treasuries variaram conforme as expectativas de juros, e o dólar valorizou-se, beneficiado pelo aumento na demanda por ativos seguros. Os olhos agora estão voltados para a eleição americana que acontece na primeira semana de novembro.

## Rendimentos US Treasuries

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital

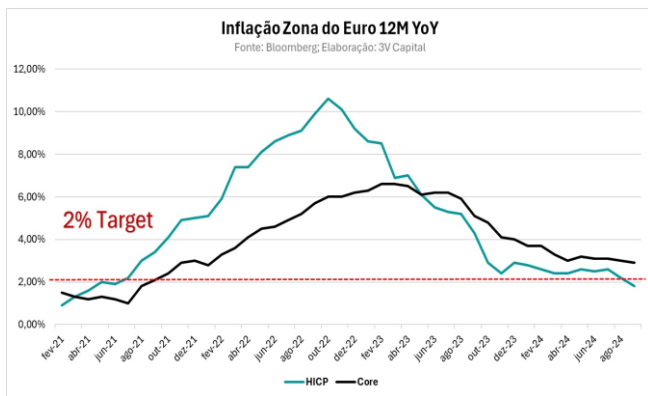


## DXY Index (Dólar Vs cesta de moedas)

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Na Europa, a zona do euro demonstrou fragilidades, com a inflação já abaixo da meta de 2%, atingindo o menor patamar desde abril 2021, o que intensificou a pressão para que o Banco Central Europeu (BCE) considere cortes de juros em breve. E a China, por sua vez, anunciou um pacote trilionário de estímulos, tentando reverter a desaceleração econômica. Mesmo com esses incentivos, os dados de inflação e produção industrial indicaram que o crescimento chinês ainda enfrenta obstáculos, o que é corroborado pela deflação nos preços ao produtor.



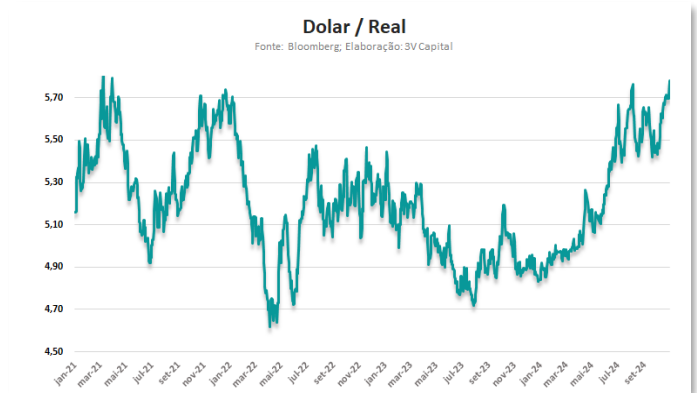
Para os próximos meses, o cenário global continua incerto e potencialmente volátil. Os investidores seguem acompanhando de perto as eleições, os dados de emprego e as decisões do Fed, que são cruciais para calibrar expectativas sobre a política monetária, ao passo que na Europa, a perspectiva é que o BCE considere medidas para estimular o crescimento em meio à desaceleração e, na China, a esperança é de um pacote de estímulos adicionais para restaurar a confiança econômica. De certo, o ambiente de volatilidade deverá persistir, com o mercado global atento aos desdobramentos das principais economias globais.

<sup>1</sup>*hawkish*: termo utilizado como referência a um viés mais rigoroso de um determinado banco central, cuja intenção é elevar os juros.

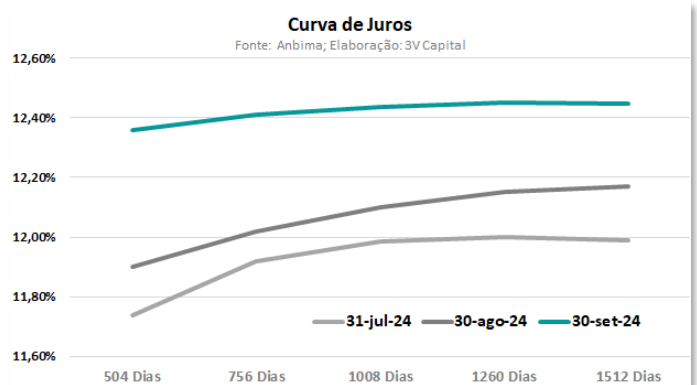
## Cenário Doméstico

Não bastassem as incertezas externas trazidas pela corrida à Casa Branca, os próximos passos do Fed e a escalada do conflito Israel-Irã, por aqui as preocupações com a política fiscal expansionista seguiram no foco, assim como seu impacto na desancoragem das expectativas inflacionárias, em meio a suspeitas de que a economia brasileira já cresce acima de seu potencial. Sob tal contexto, outubro foi novamente um mês de aversão ao

risco no mercado interno, com pressão sobre os juros futuros e desvalorização do câmbio e bolsa.



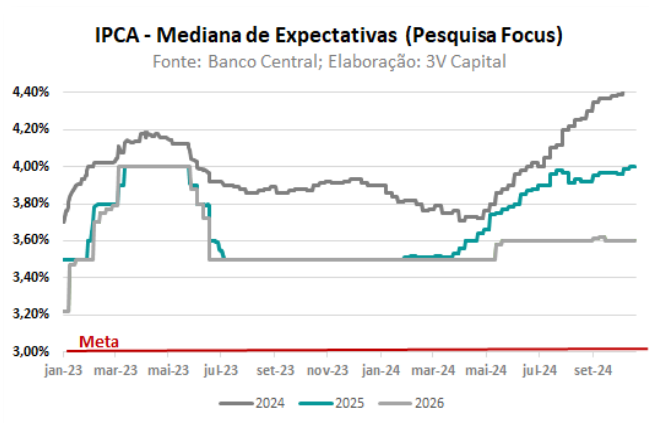
Do lado da atividade, os dados continuaram a mostrar resiliência e provocaram novas revisões altistas para o PIB desse ano, em que pese o fato de que boa parte do crescimento corrente não seja sustentável, já que é ancorado pelo consumo, graças a estímulos do governo como facilitação ao crédito, benefícios e reajuste do salário-mínimo acima da inflação.



Todavia a atividade sobreaquecida, com o mercado de trabalho forte, aliada às preocupações com as contas públicas mantiveram a piora nas projeções para a inflação à frente. Tanto que o mercado resistiu a dar qualquer voto de confiança à decisão da Moody's de elevar o rating soberano brasileiro para apenas um degrau abaixo do *investment grade* (em nossa opinião, a

agência deu mais importância ao crescimento do que propriamente aos riscos fiscais). Em resumo, as boas notícias que surgiram nessa seara, como os recordes de arrecadação, foram acompanhadas de outras ruins, como mudança da meta de 2025 de superávit de 0,5% do PIB para “zero”, sem contar a recente tentativa de se retirar as estatais do Orçamento.

Para as próximas semanas, o mercado deve seguir atento ao anúncio do tão aguardado pacote de revisão de gastos prometido pelo governo no atual contexto de sustentabilidade das finanças públicas cobrado pelo investidor, a despeito do discurso recente do presidente Lula de que “é preciso mudar a cultura brasileira sobre o que é considerado gasto”



Indicadores - retornos (%)				
Taxa/Índice	set-24	out-24	2024	12 meses
CDI	0,83%	0,93%	9,04%	10,97%
Dólar (Ptax-V)	-3,68%	6,05%	19,95%	15,70%
Ibovespa	-3,08%	-1,60%	-4,52%	11,36%
IMA-B	-0,67%	-0,65%	-0,17%	4,91%
IPCA	0,44%	0,51%	3,83%	4,69%
IRF-M	0,34%	0,21%	3,67%	7,45%
S&P 500	2,02%	-0,99%	20,10%	35,18%
Euro Stoxx	0,86%	-3,46%	7,88%	19,21%
MSCI Emerging	6,45%	-4,38%	9,62%	22,52%

\*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

## AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS (“3V CAPITAL”) e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.